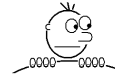
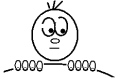


1) O QUE É A MAIS-VALIA?



No capitalismo, os trabalhadores assalariados são os responsáveis pela produção. Recebem pagamento pelo seu trabalho: o salário. Aparentemente realizam uma troca, visto que, ao contrário dos escravos ou dos servos, não trabalham de graça para seus patrões. Mas se isso fosse verdade, não haveria como explicar como vivem os que não produzem?

Uma das contribuições fundamentais de Marx para compreender a economia capitalista foi justamente explicar a forma como isto acontece. Ele destacou que o salário não é o pagamento pelo valor gerado pelo trabalho. É, isto sim, uma espécie de aluguel da capacidade de trabalho de um trabalhador ou de uma trabalhadora por um período de tempo (por exemplo, por um mês, se o salário é pago mensalmente).



Ora, cabe ao capitalista que contrata os trabalhadores, garantir que eles produzam um valor maior do que aquele recebido como salário. Isto não é muito difícil: os salários tendem a se fixar no nível em que são apenas aproximadamente suficientes para a subsistência e a reprodução da classe trabalhadora (incluindo sua qualificação); o desenvolvimento da tecnologia tornou possível que cada trabalhador produza um valor bem maior do que este (máquinas e instrumentos industriais modernos).

Marx chamou de mais-valia a diferença entre o valor adicionado pelos trabalhadores (incorporado às mercadorias produzidas) e o salário que recebem. A mais-valia definida desta maneira é em tudo semelhante ao trabalho gratuito que escravos ou servos entregavam a seus senhores. É uma forma disfarçada de transferência de um excedente para a classe dominante.



Do ponto de vista do capitalista, a mais-valia é necessária para suportar os pagamentos de despesas com impostos, taxas de funcionamento, luz, água, comunicações, transportes, manutenção e conservação de máquinas e equipamentos, despesas trabalhistas e previdenciárias (FGTS, INSS, PIS, COFINS, etc.), além de gerar recursos para ampliação da produção, conquista de novos mercados consumidores e, o mais importante, garantir a sobrevivência da empresa e do emprego.



2) O QUE É EXÉRCITO DE RESERVA DO CAPITALISMO?



Marx disse que as economias capitalistas, para seu funcionamento dia após dia e ano após ano, necessitam de um "exército de reserva industrial", uma reserva de gente pobre que pode ser utilizada e desprezada à vontade do capitalista. Além de fornecer uma grande quantidade de mão-de-obra barata, um vasto exército de reserva cumpre o papel de nivelar para baixo os custos com salário resultando em uma grande margem de lucro (mais-valia) e em maior docilidade dos empregados diante do temor de serem substituídos.

Pessoas subempregadas, camelôs, diaristas, etc., integrantes da economia informal, movimentam uma imensa riqueza não tributada nem geradora de benefícios sociais, em virtude das dificuldades de pagamento dos elevados impostos e taxas, além das imensas dificuldades em obtenção de licenças e laudos técnicos de funcionamento.

Os trabalhadores informais não têm carteira assinada, não contribuem para a Previdência e estão completamente desassistidos pela legislação social. Mas os brasileiros habituarão-se a vê-los como um mal necessário. Principalmente nos últimos três anos, quando o problema do desemprego entrou na ordem do dia, os informais passaram a ser classificados como trabalhadores que, na falta de um emprego, arranjaram um jeito de ganhar a vida fora da economia oficial. Nesse grupo estão camelôs, empalhadores de cadeiras, bóias-frias, bombeiros e eletricitas. Todos trabalhando sem direito a aposentadoria, auxílio-doença, licença-maternidade, FGTS ou outro benefício social. É uma casta tão desconsiderada que não consta sequer das estatísticas do Ministério do Trabalho. Nada mais equivocado. Dos 69 milhões de brasileiros que trabalham, 60%, ou seja, 41 milhões, estão no mercado informal. Na década de 80, os informais não ultrapassavam 40% da população ativa. Revista Veja, 18/out/2000



A economia informal emprega, hoje no Brasil, quase 41 milhões de pessoas: um quarto dos brasileiros com ocupação nas áreas urbanas. Estimativas calculam que a economia informal brasileira gera uma receita gigantesca que não paga impostos.

Economia informal cresceu 27,1% mais que o PIB do país em 2008

Aumento de 11,6% na arrecadação em 2008 contribuiu com 55,5% da alta da atividade informal no país

A alta carga tributária foi a principal responsável no ano passado pelo aumento da economia subterrânea no país.

A entidade usa a definição "economia subterrânea" para identificar produção de bens e serviços não reportada ao governo de maneira a evadir impostos, contribuições e custos envolvidos na formalidade. Época, Negócios. 14/mai/2009

O vasto exército de trabalhadores informais e subempregados além de não colaborar com o pagamento de impostos engrossa a vasta legião de cidadãos que dependem de uma ou de outra forma de programas assistenciais do Estado (bolsa-família, vale-gás, bolsa-isso, bolsa-aquilo, assistência de saúde gratuita, etc.). Investimentos do Estado em educação básica, educação técnica, abertura de novos postos de trabalho com incentivos para a construção civil, construções de obras públicas, etc., redução de taxas e impostos para micro-empresários, redução da burocracia para abertura de micro-empresas e empresas familiares, são algumas das saídas para a redução de cidadãos subempregados e informais e aumento da arrecadação de impostos, taxas e contribuições.



